

Brasília-DF, 06 de maio de 2010.

Especial Greve MTE Contribuição do Sindprevs- PR:

DIA 6 DE MAIO **70 DIAS DE GREVE NO MTE**

Amanhã, a partir das 8 horas iremos realizar um ato público em frente a SRTE em Curitiba, para comemorar os 70 dias de GREVE (40 de 2010 e 30 de 2010) protestando contra o descaso do governo em não atender às nossas reivindicações. Convocamos os companheiros e companheiras que ainda estão trabalhando a aderirem à GREVE fortalecendo a nossa luta!

Cresceu adesão à GREVE

Após a Liminar concedida pelo Superior tribunal de Justiça suspendendo o Corte de Ponto esperamos que a adesão de mais servidores à nossa GREVE cresça. Já estamos percebendo isso em Curitiba onde mais trabalhadores aderiram ao movimento. Estamos recebendo denúncias de pressão para cima dos servidores, principalmente de algumas chefias. Quanto à isso, podem ficar sossegados, com a Liminar não há como sofrer punição e, se continuarem as pressões, vai se caracterizar como Assédio, o que é crime e o sindicato vai denunciar na justiça essas atitudes. Toda greve tem dois lados. Neste momento, é importante que se reflita muito sobre a nossa luta que é justa e busca uma Nova Carreira para que não tenhamos que assistir uma d ebandada de servidores, como é o caso dos novos, que saem do Ministério do Trabalho em razão dos baixos salários e do excesso de serviço, sem falar na constante pressão por produtividade quando a instituição não oferece a mínima estrutura para o desempenho de nossas atividades. Chega de enrolação e de assédio. É hora de mostramos a nossa união para conquistarmos não só a Carreira, mas a Jornada de seis horas com atendimento em dois turnos, como também a contratação de mais servidores, uma vez que mais de 50% daqueles que ingressaram no MTE em 2009 já pediram exoneração (se demitiram da instituição). É esse o choque de gestão tão saudado pelo secretário de RH do MPOG, Duvanier Ferreira? É Assim que se procede no serviço público federal, na base da press&at ilde;o, baixos salários e da falta de condições adequadas? E ainda querem avaliar a nossa produtividade.

Neste momento é importante que todos reflitam a situação e venham para a luta conosco. Nossa GREVE é a única forma do governo compreender que estamos parados por Tempo Indeterminado por culpa exclusiva dele (governo) que vem, desde 2003, não cumprindo os acordos que assina com o funcionalismo e ainda vai a mídia dizer que está pesando no bem comum. MENTIRA!!! Se assim pensasse e agisse não estaríamos recebendo os menores salários entre os servidores federais. E ainda dizem que o Ministério do Trabalho tem um compromisso com o bom atendimento à população. Outra MENTIRA, basta conferir as filas que se formam nas Agências. A todo instante cai a máscara deste governo e também do Ministro Carlos Lupi, preocupadíssimo com seus candida tos (do PDT) às próximas eleições. Nós servidores, também vamos agir politicamente não votando em candidatos apoiados por quem não nos apóia e nem se empenha em atender às nossas reivindicações. O ministro Lupi lavou as mãos e, ao logo da GREVE, tem se mostrado distante da nossa luta, como se desconhecesse os nossos problemas que são graves e dizem respeito a sua pasta. Ao contrário da luta, Lupi vai à imprensa bater no peito como se fosse o responsável pela geração de empregos no país. Esquece que só está no cargo pelas barganhas políticas.

Parabenizamos á todos os que aderiram a GREVE e se mantém firmes na luta. Este é o momento da mobilização e da adesão à GREVE. Não por modismo, mas por necessidade de lutarmos pelos nossos interesses. Se não lutarmos, quem lutará por nós? Acaso alguém já recebeu um benefício sem luta? Vamos lá, todos aderindo à GREVE!!!

Greve do Ministério do Trabalho completa um mês

A greve dos servidores administrativos do Ministério do Trabalho e Emprego (MET) completa hoje um mês em Ponta Grossa, sem perspectivas de encerramento. A paralisação conta com 100% de adesão e afeta serviços como a emissão de primeira e segundas vias de carteira de trabalho, solicitação de registro profissional e pedido ou desbloqueio de seguro-desemprego.

A agente administrativa e chefe do Setor Administrativo da sede do Ministério do Trabalho em Ponta Grossa, Mariley Martins Ferreira, observa que a greve ganhou ainda mais força na semana passada quando a Justiça determinou que os servidores do MET não tenham pontos cortados, já que os mesmos estavam sofrendo retaliação com a decisão do Ministério do Planejamento de promover corte de ponto da categoria. "O governo agiu mais uma vez de forma arbitrária", reclama.

Segundo Mariley, na semana passada o Comando Nacional de Greve dos Servidores do MET esteve reunido com o secretário de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Duvanier Paiva, mas não chegaram a um consenso. "Agora a Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal vai agendar com a Casa Civil, já que não houve negociação com o Ministério do Planejamento, que foi intransigente e faltou com respeito", diz. Em dezembro do ano passado, a categoria concedeu um voto de confiança ao governo federal e voltou ao trabalho após 40 dias em greve, que afetou os serviços executados, como a emissão de carteiras de trabalho, pedidos de seguro-desemprego para os empregados domésticos, desbloqueio de seguro, como também a homologação de contratos de trabalho, registro de convenções de acordos coletivos e mediações. **(P.B.M.D.)** Jornal da Manhã

NOTA DO SINDPREVS

A matéria a seguir, publicada no Portal da RPC e no jornal GAZETA DO POVO edição de 05/05/2010, contém equívocos sobre a NOSSA GREVE. Em momento algum o Comando de Greve firmou acordo com a Secretaria Municipal do trabalho de Curitiba para emissão de Carteiras de trabalho, como também não compactuamos com a contratação de funcionários terceirizados, uma vez que sempre foi nossa bandeira de luta a contratação de servidores exclusivamente através de Concursos Públicos. Consideremos que toda a matéria veiculada pela imprensa é válida e de interesse de toda a categoria, mas neste caso ressalvamos os equívocos cometidos pela repórter. CONFIRAM A MATÉRIA...

Greve reduz pedidos de seguro-desemprego de 120 para 30 por dia

Paralisação dos servidores do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) completou um mês nesta terça-feira (24). Carteiras de trabalho estão sendo feitas graças a mão-de-obra emprestada pela prefeitura

Fernanda Leitóles - GAZETA DO POVO

A greve dos servidores do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) completou um mês nesta terça-feira (24). A paralisação afeta principalmente os trabalhadores que precisam dar entrada no seguro-desemprego. O atendimento ao público na Superintendência Regional do Trabalho (SRT), no Centro de Curitiba, está totalmente parado. Mas é possível fazer algumas solicitações de benefício nas nove Ruas da Cidadania da capital e na Agência do Trabalhador, órgãos que não são diretamente ligados ao ministério.

Mesmo com o atendimento fora da SRT mantido, o número de atendimentos caiu. Somando todas as nove Ruas da Cidadania, são liberadas apenas 30 senhas por dia

para este tipo de atendimento, contra as 120 que normalmente eram liberadas, de acordo com a Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego.

O chefe do departamento de Planejamento das Relações de Trabalho da secretaria, Mauro José Ignácio, explica que, apesar de não estar suspenso, o atendimento deve demorar e o trabalhador pode não conseguir dar entrada no benefício no mesmo dia. "Nessa greve não houve a paralisação total desse serviço, como ocorreu na paralisação de dezembro. Mas o atendimento está disponível de forma reduzida", disse Ignácio.

Carteira de Trabalho

A solicitação de carteiras de trabalho também está suspensa na SRT, mas um acordo entre a Secretaria Municipal do Trabalho e o Comando de Greve permite que o documento continue sendo emitido, pois oito funcionários da prefeitura foram deslocados para trabalhar dentro Superintendência Regional do Trabalho, confeccionando as carteiras. A população pode dar entrada no documento nas Ruas da Cidadania. "Enquanto o movimento grevista permitir, atuaremos na sede do MTE na capital", afirmou o chefe de planejamento. Seis mil pessoas deram entrada no documento e a prefeitura emitiu 5,2 mil carteiras de trabalho no último mês.

Os oito funcionários da Secretária Municipal do Trabalho que foram deslocados para SRT atuavam no atendimento à população. "Houve aumento de trabalho para os demais funcionários da secretaria, mas foi preciso deslocá-los para a Superintendência Regional do Trabalho para que esse serviço não fosse suspenso", disse Ignácio.

A greve

Uma das principais reivindicações da categoria é a criação de um plano de carreira específico para os servidores do MTE, para que haja equiparação salarial com os trabalhadores do INSS.

Os servidores também querem melhorias nas condições de trabalho e jornada de trabalho de 12 horas, em dois turnos de seis horas.

Essa é a segunda greve dos servidores do Ministério do Trabalho em um período de seis meses. A primeira greve começou em 5 de novembro de 2009 e foi encerrada em 15 de dezembro de 2009. De acordo com o Sindprevs, o Ministério do Planejamento e o Ministério do Trabalho começaram a discussão sobre a carreira de específica para a categoria, mas não houve avanços. Por isso, uma nova greve teve início em 5 de abril.

Não há previsão para que o movimento grevista termine, pois não houve acordo entre os servidores e o Ministério do Trabalho, segundo o Sindprevs.

Maringá: Greve do MTE completa 15 dias e lota a Agência do Trabalhador

Apesar dos 400 atendimentos por dia, o órgão está sendo obrigado a fazer agendamentos para daqui a algumas semanas, para atender toda a demanda

Thiago Ramari – Jornal de Maringá

A greve dos servidores do Ministério do Trabalho (MTE) em Maringá completa 15 dias nesta terça-feira (4). Para tirar a primeira carteira de trabalho ou dar entrada no seguro desemprego, as pessoas têm de ir à Agência do Trabalhador, que está sobrecarregada. Conforme reportagem da RPC TV Cultura, o resultado são filas e muita espera. Ao todo, a agência está atendendo, em média, 400 pessoas por dia.

Em entrevista à RPCTV, o chefe da agência do trabalhador, Maurílio Mangolin, disse que o órgão é obrigado a atender a demanda reprimida enquanto o MTE permanecer em greve. Por dia, são distribuídas 75 senhas somente para pedidos de seguro-desemprego. Quando não dá para atender todas as pessoas, a agência agenda o atendimento para daqui a mais de um mês. "Estamos marcando tudo para depois de 13 de maio", diz Mangolin.

Além da primeira carteira de trabalho e do seguro-desemprego, a agência é responsável por dar o encaminhamento dos pedidos de seguro para domésticas e pescadores, além de recursos e atas judiciais envolvendo os trabalhadores.

A greve no MTE em Maringá segue o movimento estadual, que começou há cerca de um mês. Entre as reivindicações, os servidores pedem a criação de um plano de carreira específico e independente de outros órgãos e jornada de trabalho com atendimento de 12 horas, em dois turnos de 6 horas

Assista ao vídeo: RPC:

http://www.rpctv.com.br/cultura/video.phtml?Video_ID=84657&Programa=paranatv2edicao#

Na Página do SINDPREVS:

http://www.sindprevspr.org.br/default.asp?secao=ver_video.asp&codigo=5

JAQUELINE GUSMÃO (41) 9997 3705

GILBERTO FÉLIX – (41) 9638 0699

RUY SANTOS – (43) 9919 38 31

Comando Estadual de GREVE

FENASPS INFORMA:

Solicitamos a todos os sindicatos estaduais que estão em greve que nos enviem seus informes.